



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO, CULTURA E ASSUNTOS  
COMUNITÁRIOS

**DOCUMENTO ORIENTATIVO  
PARA ACOMPANHAMENTO E  
AVALIAÇÃO DAS AÇÕES DE  
EXTENSÃO NA UFT: ANTES,  
DURANTE E APÓS A EXECUÇÃO**

PALMAS  
2021

## **EQUIPE DA PROEX**

### **Pró-Reitora de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários**

Maria Santana Ferreira dos Santos

### **Diretoria de Extensão e Cultura**

Bruno Barreto Amorim Campos

### **Diretoria de Assuntos Comunitários e Ações Afirmativas**

Dimas Magalhães Neto

### **Coordenação de Extensão e Cultura**

Tássia Reury da Piedade Mesquita

### **Coordenação de Assuntos Comunitários e Ações Afirmativas**

Solange Aparecida do Nascimento

### **Equipe Técnica**

Daniela Luz de Sousa

Eliane Aires de Oliveira

Geraldo José Ferreira Júnior

Halisson Ferraz de Queiroz

Joanes Magalhães Lima

Josivânia Sousa Costa Ribeiro

Mônica Cristina de Sousa Oliveira

Thuanny Paula Santos

Vanessa Teixeira Noleto

### **Elaboração e Organização**

Bruno Barreto Amorim Campos

Josivânia Sousa Costa Ribeiro

Maria Santana Ferreira dos Santos Milhomem

Tássia Reury da Piedade Mesquita

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	3
1. AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA EXTENSÃO NA UFT .....	4
2. A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO .....	5
3. METODOLOGIA DO PROCESSO AVALIATIVO.....	7
4. INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO .....	9
4.1 Como Estruturar os Dados?.....	12
5. RECOMENDAÇÕES GERAIS .....	12
REFERÊNCIAS .....	13
ANEXOS.....	14
ANEXO I- Questionário destinado aos Estudantes.....	14
ANEXO II- Questionário destinado aos Membros da Equipe Executora .....	16
ANEXO III- Questionário destinado aos Beneficiários Externos.....	19

## APRESENTAÇÃO

A Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários-PROEX/UFT apresenta à comunidade acadêmica o documento orientativo sobre a avaliação e acompanhamento institucional das ações de extensão da UFT. Este documento orientador objetiva informar como será efetivado o processo de avaliação e monitoramento das ações de extensão tendo como referência a Política de Extensão da Universidade Federal do Tocantins ancorada pela Política Nacional de Extensão Universitária.

Para qualificação da Extensão é imprescindível um processo de avaliação eficaz que apresente os resultados e impactos efetivados por suas ações junto à comunidade interna e externa. E, por meios destes resultados a Extensão possa ser cada vez mais fortalecida.

Ademais, o presente documento orientador traz em seu bojo a relevância da avaliação nas ações de extensão, a metodologia do processo de avaliação das ações, os instrumentos de avaliação, recomendações gerais e questões norteadoras que subsidiarão a construção dos instrumentos a serem realizados no decorrer da avaliação.

Ratifica-se a importância da avaliação para que possamos mensurar a efetividade das ações propostas, rever os pontos frágeis, destacar os pontos positivos, justificar a manutenção do fomento destinado às ações de extensão, bem como apresentar novas estratégias que visem o fortalecimento da extensão universitária.

Neste sentido, solicitamos o engajamento de vossas senhorias para a coleta e sistematização dos dados com vista a eficácia e efetividade das ações propostas com o intuito de que a extensão universitária cumpra com a sua função social de relação dialógica e transformadora entre a universidade e a sociedade e vice-versa.

Equipe da Proex  
Saudações extensionistas!

## 1. AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA EXTENSÃO NA UFT

De acordo com o art. 17 da Política de Extensão da Universidade Federal do Tocantins - Resolução nº 05, de 02 de setembro de 2020, a avaliação da extensão segue o estabelecido pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX), quanto às dimensões e indicadores a serem observados:

**I - Dimensão Política de Gestão:** importância estratégica da extensão universitária; estrutura organizacional de suporte à extensão universitária; valorização da prática extensionista como critério de promoção na carreira; institucionalização de programas e projetos de extensão; formação em gestão da extensão para servidores dos órgãos/setores responsáveis pela extensão; capacitação em extensão promovida ou apoiada pela pró-reitoria (ou equivalente) aberta à comunidade; garantia da qualidade na extensão; taxa de aprovação de propostas de extensão em editais externos; recursos do orçamento anual público voltado para extensão; recursos da extensão captados via edital público externo e recursos da extensão captados via prestação de serviços acadêmicos especializados.

**II - Dimensão Infraestrutura:** disponibilidade de espaço físico para órgãos/setores de gestão da extensão; estrutura de pessoal nos órgãos/setores de gestão da extensão; disponibilidade de equipamentos adequados para eventos culturais; disponibilidade de espaços esportivos adequados; disponibilidade de espaços adequados de apoio ao empreendedorismo; logística de transporte de apoio à extensão; acesso e transparência das ações extensão; sistemas informatizados de apoio à extensão.

**III - Dimensão Relação Universidade – Sociedade:** representação da sociedade na Instituição Pública de Ensino Superior (IPES); Parcerias interinstitucionais; Envolvimento de profissionais externos na extensão da IPES; Representação oficial da IPES junto à sociedade civil; Meios de comunicação com a sociedade; Alcance da Prestação de Contas à Sociedade; Público alcançado por programas e projetos; Público alcançado por cursos e eventos; Público alcançado por atividades de prestação de serviço; Professores da rede pública atendidos por cursos de formação continuada; Ações de extensão dirigidas às escolas públicas, privadas e outras instituições de ensino básico e superior; Inclusão de população vulnerável nas ações extensionistas; Municípios atendidos por ações extensionistas.

**IV - Dimensão Plano Acadêmico:** regulamentação de critérios para inclusão da extensão nos currículos; Nível de inclusão da extensão nos currículos; Articulação extensão – ensino; Articulação extensão – pesquisa; Contribuições da extensão para o ensino e a pesquisa; Estudantes de graduação envolvidos em ações de extensão; Proporção de estudantes de

graduação envolvidos em extensão; Participação geral da extensão no apoio ao estudante; Participação de docentes na extensão; Estudantes de graduação envolvidos em ações de extensão.

**V - Dimensão Produção Acadêmica:** ações de extensão desenvolvidas por modalidade; Produção de materiais para instrumentalização da extensão; produção de livros ou capítulos, com base em resultados da extensão; publicação de artigos em periódicos, com base em resultados da extensão; comunicações em eventos, com base em resultados da extensão; produções audiovisuais; produções artísticas (exposições, espetáculos, outros); empreendimentos graduados em incubadoras; cooperativas populares graduadas em incubadoras.

**Parágrafo único:** quanto aos indicadores, os mesmos serão definidos de acordo com o plano anual de atividades da unidade gestora, aos quais, as ações estarão vinculadas, conforme a Política Nacional de Avaliação da Extensão Universitária (<https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Avaliacao-Extensao.pdf>).

## 2. A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO

A Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários-PROEX/UFT, vem ao longo dos anos aprimorando o processo de avaliação das ações de extensão. As ações de extensão cadastradas na PROEX passam por avaliação técnica e de mérito com base nas diretrizes da extensão universitária. Destaca-se também que desde 2015, a PROEX vem realizando a avaliação com os alunos e coordenadores (as) de ações com bolsas de extensão, porém, verificou-se a necessidade de ampliar este processo de avaliação, ao incluir os beneficiários externos. A comunidade externa participa ativamente das ações de extensão, sendo extremamente importante ouvi-la, para o fortalecimento da extensão universitária.

Neste sentido, a avaliação com a participação do público interno e externo, pode contribuir para que as atividades extensionistas que são ofertadas continuem sendo apropriadas e estabeleçam a resolubilidade dos conflitos apresentados, identificando se estes são relevantes, se produziram ou não mudanças significativas na formação dos estudantes e na realidade das comunidades a qual a ação está vinculada.

Segundo Aguilar et al (1994) a avaliação é:

“É uma forma de pesquisa social aplicada, sistemática, planejada e dirigida; destinada a identificar, obter e proporcionar de maneira válida e confiável dados e informação

suficiente e relevante para apoiar um juízo sobre o mérito e o valor dos diferentes componentes de um programa (tanto na fase de diagnóstico, programação ou execução), ou de um conjunto de atividades específicas que se realizam, foram realizadas ou se realizarão, com o propósito de produzir efeitos e resultados concretos; comprovando a extensão e o grau em que se deram essas conquistas, de forma tal que sirva de base ou guia para uma tomada de decisão racional e inteligente entre cursos de ação, ou para solucionar problemas e promover o conhecimento e compreensão dos fatores associados ao êxito ou ao fracasso de seus resultados”. (AGUILAR; ANDEREGG, 1994, p. 31-32)

A avaliação perpassa pela utilização de procedimentos científicos para a identificação, obtenção e sistematização dos dados e informações inerente ao processo analisado. A exigência de métodos ou de técnicas confere à avaliação condições primordiais para que possa emitir juízos de valor.

Complementando este conceito, a extensão também tem se utilizado dos propósitos definidos pela ONU, citado por Cohen e Franco (1999):

“Processo orientado a determinar sistemática e objetivamente a pertinência, eficiência, eficácia e impacto de todas as atividades à luz de seus objetivos. Trata-se de um processo organizativo para melhorar as atividades ainda em marcha e ajudar a administração no planejamento e programação e futuras tomadas de decisões”. (p. 76)

A avaliação é extremamente importante para verificar se as atividades desenvolvidas nas ações de extensão alcançaram ou não os resultados esperados. A partir da análise dos dados da avaliação realizada pelo público interno e externo é possível compreender e identificar com efetividade a eficácia dos objetivos propostos.

Roche (2002) conceitua avaliação de impacto como “análise sistemática das mudanças duradouras ou significativas – positivas ou negativas, planejadas ou não – nas vidas das pessoas e ocasionadas por determinada ação ou série de ações” (p. 37). A partir desta avaliação é possível responder : **as ações de extensão conseguiram modificar as situações e/ou realidades as quais se debruçaram? Quais foram os resultados e/ou os impactos alcançados? Esses resultados foram positivos, significativos e/ou negativos?**

A avaliação de impacto mede mudanças profundas e duradouras da situação problema. É importante nesta avaliação que se tenha pesquisa inicial do cenário-base de comparação, que deve descrever e caracterizar a condição/situação inicial. Desse modo, a avaliação de impacto necessita de uma etapa *ex ante* e outra *ex post* e que contemple elementos de análise dos impactos acadêmicos e sociais, buscando compreender as mudanças no processo de formação do estudante e da comunidade externa para mensurar as reais transformações ocorridas na realidade social.

Neste contexto, reforçamos a necessidade dos coordenadores (as) de ações de extensão realizarem a avaliação com a comunidade externa, com o intuito de avaliar os

resultados/impactos proporcionados pela ação de extensão efetivada, a qual a extensão visa a relação transformadora entre a universidade e a sociedade e nesta relação possa existir aprendizado para ambas partes.

Portanto, a avaliação é necessária e deverá ser constante, pois visa a busca de melhoria do objeto avaliado e o resultado desta, reflete nos próprios processos, procedimentos e instrumentos utilizados, com vista a tomada de decisões diante dos resultados obtidos, tendo a indicação de continuidade e/ou revisão dos objetivos propostos na ação.

### 3. METODOLOGIA DO PROCESSO AVALIATIVO

As ações de extensão da Pró- Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários-PROEX são avaliadas antes, durante e ao término. É importante frisar que toda ação de extensão deve ser balizada pelas diretrizes que contemplam a extensão universitária (FORPROEX, 2012). As diretrizes são conhecidas pelos 5 “is” da extensão. A seguir, seguem as diretrizes com os seus respectivos conceitos:

➤ **Interação dialógica** - Orienta o desenvolvimento de relações entre Universidade e setores sociais marcadas pelo diálogo e troca de saberes, substituindo o discurso da hegemonia acadêmica pela ideia de aliança com movimentos, setores e organizações sociais.

➤ **Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade** - Busca a combinação de especialização e interação de modelos, conceitos e metodologias oriundos de várias disciplinas e áreas do conhecimento, assim como pela construção de alianças intersetoriais, Inter organizacionais e Inter profissionais.

➤ **Indissociabilidade Ensino, Pesquisa e Extensão** - Considera que as ações de extensão adquirem maior efetividade se estiverem vinculadas ao processo de formação de pessoas (Ensino) e de geração de conhecimento (Pesquisa).

➤ **Impacto na Formação do Estudante** - Seja pela ampliação do universo de referência que ensinam, seja pelo contato direto com as grandes questões contemporâneas. As ações de extensão possibilitam enriquecimento da experiência discente em termos teóricos e metodológicos, ao mesmo tempo em que abrem espaços para reafirmação e materialização dos compromissos éticos e solidários da Universidade Pública brasileira. Neste sentido, a participação do estudante nas ações de Extensão Universitária deve estar sustentada em iniciativas que viabilizem a flexibilização curricular e a integralização de créditos.

➤ **Impacto e Transformação Social** - Reafirma a Extensão Universitária como o mecanismo pelo qual se estabelece a inter-relação da Universidade com os outros setores da sociedade, com vistas a uma atuação transformadora, voltada para os interesses e necessidades da maioria da população, e propiciadora do desenvolvimento social e regional e de aprimoramento das políticas públicas.

Ante o exposto, destaca-se que toda ação de extensão é imprescindível a participação de estudante com vista ao impacto no seu processo formativo, a ação deverá ser interdisciplinar, envolver as outras áreas de conhecimento, e entrelaçar o ensino e a pesquisa. A ação de extensão deverá extrapolar os muros da universidade e envolver a comunidade externa, a partir de uma relação dialógica, de escuta sensível e de trocas de experiências, em uma perspectiva de transformação social por meio da relação entre universidade e sociedade.

As diretrizes da extensão universitária norteiam as ações de extensão desde a sua concepção, no processo de avaliação, seja ela inicial até a sua finalização. Neste sentido, destacaremos alguns passos e procedimentos que serão observados no processo de avaliação e monitoramento das ações de extensão.

a) **Da submissão da ação de extensão** - Quando as ações de extensão são submetidas no sistema de gerenciamento de projetos, as mesmas são avaliadas tecnicamente pela Proex. Após a análise técnica, a ação de extensão é encaminhada para o avaliador ad hoc que analisa o mérito da ação de extensão. O avaliador externo verifica se as diretrizes da extensão são contempladas na ação de extensão.

b) **Durante o período de desenvolvimento da ação de extensão** - No decorrer do desenvolvimento da ação na metade da sua vigência, o coordenador (a) da ação deverá realizar o relatório parcial no sistema de gerenciamento de projetos, sinalizando os objetivos já alcançados e/ou justificando o não atendimento dos objetivos traçados de acordo com o cronograma apresentado no cadastro da ação. O relatório parcial demonstra uma visão geral do cumprimento do proposto na ação em relação ao cronograma descrito. Para a Proex, este monitoramento também é salutar para acompanhamento dos objetivos propostos e caso necessitem de alguma readequação ainda tenha tempo suficiente para replanejar e traçar novas estratégias com vista ao alcance do objetivo proposto na ação de extensão.

c) **No final da ação de extensão** – O relatório de atividade é um instrumento relevante para a coleta de dados e para produção de informações acerca da extensão universitária da PROEX. Por meio deste, a Pró-Reitoria estabelece políticas, diretrizes, normativas e estratégias com vista ao fortalecimento da extensão universitária. Os relatórios das atividades de extensão subsidiam a elaboração de materiais de publicização das ações de

extensão com a finalidade de promover a divulgação dos resultados e contribuições entre a comunidade interna e externa nos sites e redes sociais institucionais.

O coordenador (a) da ação deverá realizar o **relatório final** em até 30 (trinta) dias após o término da ação no sistema de gerenciamento de projetos, apresentando a Proex os resultados alcançados na ação. O relatório final visa apresentar os resultados aferidos na ação de extensão conectados as diretrizes da extensão universitária.

A PROEX avalia os itens descritos no relatório final com base na ação inicial, se houve o cumprimento do objetivo da ação e os aspectos descritos em relação as diretrizes da extensão, se todos estiverem em conformidade, libera a ação para emissão dos certificados.

d) **Dos bolsistas e coordenadores (as) de bolsas de extensão** – A Proex realiza uma formação inicial com todos os bolsistas e coordenadores (as) de bolsas de extensão, visando apresentar os objetivos do Programa Institucional de Bolsas de Extensão-PIBEX, as atribuições dos bolsistas e coordenadores, bem como, trazer a concepção da extensão no que se refere às legislações e as diretrizes, com o intuito de que a formação os capacite para o bom desempenho do projeto/programa junto à comunidade externa. Durante a efetivação do projeto/programa há momentos para dialogar com os bolsistas e coordenadores sobre a execução da bolsa.

Ao final do projeto/programa realiza-se avaliação com os bolsistas e coordenadores (as) em que são observados aspectos inerentes ao processo de formação do estudante (bolsista); sobre desempenho acadêmico; sobre a orientação do coordenador (a); cumprimento dos objetivos traçados; relação com a comunidade externa; enfim, os impactos alcançados.

e) **Dos beneficiários externos** - A avaliação dos beneficiários externos será realizada pelos coordenadores (as) das ações de extensão. Inicialmente esta avaliação será exigida das ações contempladas com fomento. Caberá aos coordenadores (as) organizar os instrumentos, realizar a coleta de dados com a comunidade externa, sistematizar os dados em formato de relatório e apresentar este a PROEX.

#### 4. INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

Instrumentos de avaliação são os meios pelos quais serão obtidas as informações necessárias para a realização da análise. Os instrumentos devem ser testados antes da sua aplicação para verificar se é possível os avaliados respondê-los de forma adequada, garantindo que as respostas obtidas representem a expressão dos mesmos. Para conceber um instrumento,

portanto, é necessário imaginar as situações em que o mesmo será respondido, as possíveis fontes de informações, as diferenças conceituais e regionais, entre outras. Também é necessário definir previamente se o indicador será qualitativo ou quantitativo, e se será possível demonstrar os resultados.

Assim sendo, a seguir apresenta-se alguns instrumentos que poderão ser utilizados na avaliação:

**a) Banco de dados** – um banco de dados associado a um sistema de registro das ações de extensão é um instrumento potencialmente poderoso para iniciar a avaliação de processo. O banco de dados ideal é concebido para possibilitar a avaliação, e não o contrário: a avaliação ser restrita às informações existentes.

**b) Check-list** – é um instrumento rápido para os processos de acompanhamento e monitoramento, podendo ser ampliado para a avaliação de eficiência. Consiste em uma lista de tarefas que vai sendo marcada se estas foram atendidas ou não. Se incorporar uma coluna de medidas tomadas para a correção, terá um caráter de monitoramento; se incluir as quantidades e as datas de realização das tarefas, poderá ser utilizada para a avaliação de eficiência. Se incluir uma medida de qualidade, poderá gerar indicadores de eficácia, mas, pelo seu caráter resumido, não pode ser a única fonte para este nível de avaliação.

**c) Enquetes** – são perguntas de resposta simples, coletadas de forma rápida e que expressam uma única posição, normalmente sim ou não. São instrumentos válidos para pesquisas rápidas com grande público, onde não interessa muito os motivos da posição. Podem ser utilizadas para acompanhamento e monitoramento (O senhor já foi atendido? O material já foi recebido?), para avaliação de eficiência (O data show estava na sala no momento solicitado?) e de eficácia (Os bolsistas souberam atender aos participantes?).

**d) Pesquisas de opinião e de satisfação** – são questionários preconcebidos, com respostas padronizadas, em que o entrevistado responde sem muita margem de discussão. Podem ser utilizadas nas avaliações de eficiência, eficácia e efetividade. Para a avaliação de impacto, devem ser aplicadas com critério, pois poderão ser contaminadas pelo tempo decorrido, pela falta de memória em relação ao momento da ação, pelo não entendimento correto da responsabilidade de cada um dos atores do processo, etc.

**e) Entrevistas abertas** – são conversas registradas com alguém que se julgue de interesse para a avaliação da ação. Pode durar mais de uma hora e não há um formato preconcebido: as perguntas vão sendo feitas de acordo com a resposta anterior ou buscando tentativas de obter a percepção mais profunda do entrevistado sobre a ação, seu processo e seus resultados. Não são muito adequadas para a avaliação de eficiência (não têm um roteiro

definido, podem levantar informações para uma ação, mas não para a outra, impedindo a comparação entre os esforços realizados e os seus resultados), mas podem ser utilizadas na avaliação de eficácia, efetividade e impacto.

**f) Entrevistas estruturadas** – seguem roteiros predefinidos, embora possibilitem margem de discussão. Resultarão em valores qualitativos, de forma predominante. Se forem agendadas previamente, podem levantar informações quantitativas, como é o caso de entrevista a entidades públicas, não governamentais e privadas que tenham participado de uma ação de extensão – quantas pessoas de sua instituição participaram da ação? Qual foi o valor investido na tarefa x? Quanto tempo foi aplicado na tarefa Y? Assim, podem ser utilizadas em todos os níveis de avaliação, embora seu custo não seja compatível para a avaliação massiva de eficiência e eficácia, que podem ser medidas com instrumentos mais simples.

**g) Questionários** – roteiros de perguntas definidos, podem ser respondidos pelo entrevistado sem a presença do pesquisador. Portanto, têm um custo menor que as entrevistas. Devem ser avaliados quanto à clareza das perguntas, para evitar respostas não utilizáveis na avaliação. Recomenda-se, fortemente, que sejam submetidos a um teste de campo antes da sua multiplicação.

**h) Triangulação de informações** – a triangulação de informações é um instrumento para conferir a consistência dos valores levantados pelos instrumentos, para verificar a existência de inconsistências. É muito útil para refinar as informações qualitativas ou para entender resultados quantitativos aparentemente inconsistentes. É uma metodologia facilmente aplicável nas ações de extensão, podendo avaliar a eficácia e a efetividade de modo rápido e eficiente. Tem como atrativo adicional a fase de negociação das perguntas e respostas, o que socializa o próprio processo avaliativo.

A seguir apresentaremos as principais características do enfoque quantitativo e qualitativo que poderão contribuir na construção do relatório de avaliação de resultados/impactos.

Para Minayo (2001) a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

As características marcantes da pesquisa qualitativa são: objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender e explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno. Em educação os fenômenos são complexos e estão interligados em uma teia de fatores que são interdependentes.

No enfoque quantitativo utiliza a coleta de dados para testar hipóteses, baseando-se na medição numérica e na análise estatística para estabelecer padrões e comprovar teorias SAMPIERI; CALADO; LUCIO, (2013, p. 30). E, complementa o enfoque qualitativo buscando principalmente a “dispersão ou expansão” dos dados e da informação, enquanto o enfoque quantitativo pretende intencionalmente “delimitar” a informação (medir com precisão as variáveis do estudo, ter “foco”).

#### **4.1 Como Estruturar os Dados?**

Após a escolha do instrumento e coleta dos dados, os resultados necessitam ser tabulados e analisados. Muitas avaliações não conseguem concluir esta etapa, deixando os dados coletados guardados por não saber o que fazer com eles. É preciso sistematizar as informações organizando a análise em formato de relatório. Após as devidas considerações, o mesmo deverá ser encaminhado à Proex.

### **5. RECOMENDAÇÕES GERAIS**

- Sugere-se planejar com antecedência a escolha do instrumento que será utilizado na avaliação que convergem aos objetivos propostos nas ações de extensão;
- Elaborar as questões com uma linguagem simples para que possa ser entendível pelo público alvo e que tenha adesão por parte deles;
- Se sua ação for desenvolvida em várias etapas, envolvendo públicos diferentes, sugeri-se que a aplicação da avaliação seja feita de forma contínua, e ao final do projeto/programa faça análise dos dados, contemplando no relatório o resultado das etapas da ação;
- Apresentar a avaliação aos participantes deixando explícito a importância da mesma para o projeto/programa, e universidade como um todo;
- Ser ético, imparcial, discreto, estipular tempo para que os participantes possam responder o instrumento com tranquilidade;
- Realizar a descrição do público da ação. Ex: gênero, faixa etária, escolaridade, enfim, trazer elementos que qualifiquem o público externo;
- Estimular a participação do público envolvido nas avaliações das ações de extensão;

- Estipule uma representatividade significativa da amostra, com base em análises estatísticas, que participará da avaliação nos casos em que os projetos/programas tenham um público muito alto de participantes;
- Após finalizar o relatório de avaliação dos resultados/impactos das ações de extensão, encaminhar para a Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários-PROEX.
- Coordenadores (as) dos projetos/programas de extensão que receberam auxílios, apresentarão este relatório em evento organizado pela PROEX e serão comunicados da data com antecedência;
- A Proex sugere modelos de questionários a serem aplicados com o público interno e externo, sendo que estes podem ser adequados aos objetivos de cada ação de extensão, conforme anexos desse documento.

## REFERÊNCIAS

AGUILAR, Maria José; ANDER-EGG, Ezequiel. **Avaliação de serviços e programas sociais**. Petrópolis: Vozes, 1994.

COHEN, Ernesto; FRANCO, Rolando. **Avaliação de Projetos Sociais**. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. Comissão Permanente de Avaliação. **Avaliação da Extensão Universitária: práticas e discussões da Comissão Permanente de Avaliação da Extensão**. Organização: Maria das Dores Pimentel Nogueira; textos: Sônia Mendes dos Santos..[et al.] - Belo Horizonte: FORPROEX/CPAE: PROEX/UFMG, 2013.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

ROCHE, C. **Avaliação do impacto dos trabalhos de ONGs: aprendendo a valorizar as mudanças**. São Paulo, Cortez: ABONG; Oxford, Inglaterra: Osfam, 2002.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. D. P. B. **Metodologia da Pesquisa**. Tradução Daisy Vaz de Moraes. Revisão técnica Ana Gracinda Queluz Garcia, Dirceu da Silva, Marcos Júlio. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

## ANEXOS

### ANEXO I- Questionário destinado aos Estudantes

Apresenta-se a seguir questões norteadoras que poderão balizar o instrumento de coleta de dados que aplicarão aos estudantes que participarem na ação de extensão.

**1. A participação na ação de extensão contribuiu para a sua formação integral?**

- sim  
 não  
 parcialmente

Se sim: Descreva quais foram as contribuições\_\_\_\_\_

---

---

---

**2. A participação na ação de extensão permitiu a você verificar a indissociabilidade entre o ensino-pesquisa e extensão?**

- sim  
 não  
 parcialmente

**3. A sua participação na ação de extensão possibilitou o reconhecimento do compromisso social da sua atuação junto à sociedade?**

- sim  
 não  
 parcialmente

**4. Você teve orientação/acompanhamento da equipe executora da ação da extensão?**

- sim  
 não  
 parcialmente

**5. Participou da elaboração de algum produto de extensão? Por exemplo: publicação de capítulo de livro; artigo científico; apresentação de comunicação oral.**

( ) sim

( ) não

Se sim, descreva qual e o título do trabalho: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**6. Teve autonomia para o desempenho das suas atribuições no decorrer do desenvolvimento da ação de extensão?**

( ) sim

( ) não

( ) parcialmente

**7. Seu desempenho acadêmico foi fortalecido a partir do envolvimento e efetivação da ação de extensão?**

( ) sim

( ) não

**8. Os objetivos da ação de extensão foram alcançados?**

( ) sim

( ) não

( ) parcialmente

**9. Quais sugestões você daria para a ação de extensão que participou no intuito que a mesma fosse ainda mais eficaz?** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**10. Suas considerações em relação a sua participação na ação de extensão:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

## ANEXO II- Questionário destinado aos Membros da Equipe Executora

Apresenta-se a seguir questões norteadoras que poderão balizar o instrumento de coleta de dados que aplicarão aos membros da equipe executora que participarem na ação de extensão.

**1. A ação de extensão está vinculada ao ensino e a pesquisa?**

( ) sim

( ) não

**2. A ação de extensão desenvolvida atendeu aos objetivos propostos?**

( ) sim

( ) não

( ) parcialmente.

Se a resposta for parcialmente ou não. Descreva os motivos do não cumprimento total dos objetivos: \_\_\_\_\_

---

---

---

Quantos participantes externos foram atendidos na ação de extensão desenvolvida?

Citar a quantidade do público externo:

---

**3. Qual a metodologia utilizada para acompanhamento/monitoramento da ação de extensão desenvolvida?**

---

**4. Qual a periodicidade de encontros da equipe executora com a comunidade externa?**

( ) diariamente

( ) semalmente

( ) quinzenalmente

( ) mensalmente

( ) Outro. Indicar qual:

---

**5. A carga horária destinada ao desenvolvimento da ação de extensão foi suficiente ao bom desenvolvimento da ação de extensão?**

( ) sim

( ) não

**6. O prazo de execução da ação de extensão (cronograma):**

( ) o prazo de execução foi curto (as atividades não foram realizadas em sua totalidade).

( ) o prazo de execução foi maior do que o necessário.

( ) todas as atividades foram realizadas no prazo previsto na ação de extensão.

**7. Qual o transporte utilizado para o deslocamento para o local da ação de extensão?**

( ) carro próprio

( ) transporte da UFT

( ) transporte público

( ) outro. Citar: \_\_\_\_\_

**8. A ação de extensão gerou produtos de extensão?**

( ) sim

( ) não

Se sim. Qual?

---

---

**9. No decorrer do desenvolvimento da ação de extensão vocês depararam com alguma dificuldade para a sua realização?**

( ) sim

( ) não

Se sim. Descreva as dificuldades:

---

---

---

---

**10. Apresente sugestões de melhorias para o melhor desempenho das ações de extensão a serem desenvolvidas na**

**UFT:** \_\_\_\_\_

---

---

---

### ANEXO III- Questionário destinado aos Beneficiários Externos

Apresenta-se sugestões de questões que poderão constar no instrumento de coleta dos dados que aplicarão junto aos beneficiários externos. Fiquem a vontade para acrescentar outras de acordo com ação desenvolvida.

**1. Como você conheceu a ação de extensão. Citar o nome da ação\_\_\_\_\_.**

( ) pela rede social.

( ) por integrante da comunidade.

( ) pela equipe organizadora do programa/projeto.

( ) outro. Citar\_\_\_\_\_

**2. Qual foi a sua atuação na ação de extensão?**

( ) ouvinte.

( ) participou da equipe organizadora do programa e/ou projeto.

( ) Desenvolveu atividade no programa e/ ou projeto. Se sim.

Qual?\_\_\_\_\_

( ) Outro. Especifique:\_\_\_\_\_

**3. Você já participou de outra ação de extensão realizada pela PROEX/UFT?**

( ) sim

( ) não

Se sim. Você recorda o nome? \_\_\_\_\_

**4. Como você avalia a ação de extensão (citar o nome) realizada em sua comunidade?**

( ) excelente

( ) muito boa

( ) boa

( ) regular

( ) ruim

**5. Na sua visão, quais as contribuições que a ação (citar o nome) trouxe para a comunidade:** \_\_\_\_\_

**6. Dê sugestões de melhoria e/ou continuidade da ação (citar o nome)**\_\_\_\_\_

---

**7. As etapas da ação (citar o nome) aconteceram de acordo com o previsto no planejamento inicial?**

sim

não

**8. A ação proposta resultou a análise do problema em questão?**

Sim

Não

**9. A ação \_\_\_\_\_ apresentou soluções alternativas para as demandas apresentadas pela comunidade/instituição?**

sim

não.

Se sim. Descreva

**10. Como você avalia a possível continuidade da ação na comunidade?**

Favorável a continuidade da ação

Desfavorável a continuidade da ação

Indiferente a continuidade ou não da ação

Não sei responder

**11. Como o programa/projeto (citar o nome) realizado na comunidade pode/poderia transformar de modo efetivo a realidade local?**

---